

# Lagoa da Turfeira ameaçada?

No segundo semestre de 2011, o município de Resende recebeu a notícia da vinda da montadora japonesa Nissan. Mas o que era para ser apenas mais uma fonte de geração de emprego e renda pode acabar resultando em mais uma tragédia ambiental, para evitar isso, o biólogo e ornitólogo Luciano Moreira Lima, que se dedicou a estudar a fauna e a flora da região da Lagoa da Turfeira (ou Banhado da Kodak), considerada a última lagoa de várzea existente na região sul da bacia do Rio Paraíba do Sul, está se deparando com a possível degradação da mesma com a realização das obras de terraplanagem para a construção da fábrica.

No dia 19, Luciano foi alertado sobre a movimentação intensa de caminhões e tratores nas redondezas da lagoa, no Pólo Industrial, e resolveu conferir tudo de perto. "Ao visitar o local no sábado à tarde (dia 21) e me deparar com uma enorme área terraplanada próxima ao espelho d'água da Lagoa entrei em contato imediatamente com o vereador Gláucio Julianelli (PSB) e estamos buscando mobilizar o maior número de pessoas possível com o intuito de impedir o que pode ser uma das maiores tragédias ambientais ocorridas em Resende nos últimos anos", preocupa-se o biólogo, que registrou algumas fotos no local.

Luciano, ao lado do também biólogo e ornitólogo Bruno Rennó, realizaram em 2001 visitas periódicas a Lagoa com o objetivo de estudar as aves silvestres que habitam o local. Os resultados parciais desse estudo já foram apresentados em

2008 no XVI Congresso Brasileiro de Ornitologia e serviram também como subsídio para a elaboração do estudo técnico preliminar para a criação de uma área de preservação ambiental, redigido em parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Resende (Amar), no ano de 2010, onde está demonstrada a necessidade de criação de uma unidade de conservação visando proteger a área.

—O objetivo é lutar de todas as formas para criação de uma unidade de conservação na Lagoa, que além de servir para proteger inúmeras espécies da fauna e flora, poderá ser também um excelente local para sensibilização da população resendense para importância da preservação ambiental — diz.

A preocupação de Luciano e outros ambientalistas faz sentido, pois uma foto de satélite do local aponta que a Lagoa corre o risco de desaparecer, já que apresenta um canal de escoamento da água. O biólogo comentou o assunto em seu blog, que pode ser acessado pelo link [bit.ly/J9BrEv](http://bit.ly/J9BrEv).

A equipe do jornal BEIRA-RIO entrou em contato com a Prefeitura de Resende, que em nota informou que "a redução do espelho d'água já tinha sido constatada no dia 13 de abril deste ano, durante uma vistoria realizada por agentes da Agência do Meio Ambiente de Resende (Amar). E que no dia 16, a Amar informou o fato à Superintendência Regional do Instituto Estadual do Ambiente (Inea), por meio do ofício número 178/2012, mas que não havia obtido uma resposta até

o dia 24".

O fato levou, segundo a nota, o prefeito José Rechuan (PP) a entrar em contato no mesmo dia com a presidente do Inea, Marilene Ramos, solicitando a presença em Resende de agentes do órgão para fiscalizar a redução do espelho d'água da lagoa situada no Pólo Industrial do Município. Além deles, o prefeito pediu ainda o comparecimento na cidade de representantes da Companhia de Desenvolvimento Industrial do Estado do Rio de Janeiro (Codin), instituição responsável pela área.

A convocação de ambos os órgãos foi realizada através de ofícios enviados pela Amar também no dia 24. Em um deles, de número 198/2012, o presidente da Amar, Paulo Fontanezzi, solicita esclarecimentos a respeito do fato à diretora-presidente da Codin, Conceição Ribeiro. Ele esclarece que o desrespeito à preservação da lagoa configura "crime ambiental, de acordo com a lei federal 9605/1998, especialmente os artigos 29 (crimes contra a fauna) e 38 (crimes contra a flora)".

Ainda de acordo com a nota, o secretário municipal de Planejamento, Alfredo de Oliveira, que preside o Instituto Marechal José Pessoa e coordena os trabalhos de revisão do



Marco Fabiano PMR

Plano Diretor do Município, informou que a Nissan já tinha recebido o mapa do local. Ele determina que deverá ser respeitada uma faixa de 50 metros no entorno da lagoa.

O superintendente da Codin, Renato de Aquino Gomes, em resposta à solicitação do jornal BEIRA-RIO, confirmou que o órgão é responsável pela área, e que junto ao Inea demarcou o limite de maior cheia da Lagoa e irá recuperá-la junto com a prefeitura de Resende, resgatando o espelho d'água definido pelo órgão estadual. A questão agora é o limite que para a Codin é de 30 metros, mas conforme o Plano Diretor do município deve ser de 50 metros.

Segundo Renato Gomes, conforme orientação do Inea, o canal de deságue da lagoa terá o nível elevado para permitir a volta do acúmulo de água para sua conformação original. "Por tratar de um ajuste de conduta, a obra será executada

em acordo com a empresa de terraplanagem (WTorres), acompanhado pela Amar, que fará o monitoramento do nível da mesma", completa.

Os técnicos do Inea estiveram em Resende na manhã do dia 25 fazendo uma vistoria na Lagoa. Acompanhados pelo presidente da Amar, Paulo José Fontanezzi, e o secretário municipal de Obras, Rubens Almada, os agentes percorreram durante cerca de duas horas a área onde se localiza a lagoa e os trechos situados nas imediações. Também acompanharam o trabalho dos fiscais do Instituto estadual do Ambiente o superintendente da Codin, Renato de Aquino Gomes, e o engenheiro da WTorres, Fábio Pescarmona, uma das empresas responsáveis pelos serviços de terraplanagem que estão sendo executados na região para a construção da fábrica. O relatório oficial sobre as conclusões da vistoria será divulgado nos próximos dias.

## Lagoa abriga quase 160 espécies de aves

Até o momento, o roteiro publicado em 2010 pela Amar indica que a Lagoa da Turfeira serve como abrigo para quase 160 espécies de aves. Nesse total estão incluídas espécies consideradas ameaçadas de extinção no Estado do Rio de Janeiro, como o pato-de-crista (*Sarkidiornis sylvicola*) e também muitas espécies migratórias para as quais a lagoa é um ponto de parada fundamental durante seus movimentos migratórios, como a andorinha-morena (*Alopochelidon fucata*).

Os dados demonstram ainda que a Lagoa é a área mais importante para conservação de aves aquáticas na região

sul do Vale do Rio Paraíba do Sul e uma das mais importantes em todo o Estado do Rio de Janeiro. Cabe destacar também que a Lagoa serve de abrigo para diversos outros representantes da fauna além das aves, com destaques para jacaré-do-papo-amarelo, lontra, mão-pelada, capivara, diversas espécies de anfíbios, entre muitos outros.

A importância ecológica é uma das justificativas especificadas no roteiro — elaborado com o apoio técnico do Núcleo de Apoio à Criação de Ucs Municipais e da Superintendência de Biodiversidade (Supbio), da Secretaria de Estado do Meio Ambiente — para a criação de uma Reserva Particular do Patrimônio Na-

tural (RPPN), que passaria a se chamar RPPN Banhado da Kodak, RPPN Brejão da Kodak ou RPPN da Kodak.

O roteiro ainda aponta outras justificativas para que a RPPN Banhado da Kodak se torne realidade: Menor burocracia e maior agilidade no processo de criação; Aumento da Receita Municipal; Prioridade para Conservação da Biodiversidade; Incremento das Pesquisas em Áreas Alagadas e Proteção legal.

O mesmo documento aponta que "em 2009 (primeiro ano da atual administração municipal) a Amar iniciou sua missão de criar novas unidades de conservação para atrair e reter visi-

tantes, educar e entreter a população e, ao mesmo tempo, proteger amostras da natureza ímpar do município, além de implementar as unidades que já foram instituídas pelo Poder Público em gestões passadas".

E segundo a introdução, o documento "atende o parágrafo 2º do art. 22 da Lei Federal 9985 de 18 de julho de 2000, que estabelece que "a criação de uma unidade de conservação deve ser precedida de estu-



dos técnicos e de consulta pública que permitam identificar a localização, a dimensão e os limites mais adequados para a unidade". No entanto, a missão da agência em transformar a área em uma RPPN ainda não saiu do papel.